

**SAÚDE DO TRABALHADOR E DOENÇAS OCUPACIONAIS ATRAVÉS DO OLHAR DA
TERAPIA OCUPACIONAL: PARÂMETROS DE UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA¹.**

**OCCUPATIONAL HEALTH AND OCCUPATIONAL DISEASES THROUGH THE LOOK OF
OCCUPATIONAL THERAPY: PARAMETERS OF A BIBLIOGRAPHIC REVIEW.**

SPANEVERELLO², S. Roberta; WAGNER³, Cristiane

¹Artigo referente ao Trabalho Final de Graduação II

²Acadêmica do 9º semestre do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria-RS. E-mail: robertaspanevello@gmail.com

³Terapeuta Ocupacional Universidade Franciscana (UFN), Mestre em Ciências da Saúde da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Docente do curso de Terapia Ocupacional da UFN, Santa Maria-RS. E-mail: Cristiane.wagner@yahoo.com.br

Endereço para correspondência: Roberta Silva Spanevello, Universidade Franciscana, A/C
Roberta Silva Spanevello. Rua Das Andradas, nº 1569, apto 24. CEP: 97010-033, Centro.
Santa Maria, RS. E-mail: robertaspanevello@gmail.com. (55)991099782.

**Saúde do trabalhador e doenças ocupacionais através do olhar da Terapia
Ocupacional: parâmetros de uma revisão bibliográfica¹.**

**Occupational health and occupational diseases through the look of occupational
therapy: parameters of a bibliographic review.**

SPANEVERELLO², S. Roberta; WAGNER³, Cristiane

Resumo: Introdução: A área da saúde do trabalhador (ST) é um campo de prática e saberes interdisciplinares, que visam à integralidade física, emocional e social dos trabalhadores. **Objetivo:** A presente pesquisa buscou identificar por meio de revisão da literatura, as possíveis contribuições da Terapia Ocupacional na saúde do trabalhador e no processo de adoecimento ocupacional. **Metodologia:** O estudo se deu por meio de um levantamento e análise da produção bibliográfica sobre a atuação da Terapia Ocupacional na saúde do trabalhador no período de 2010 a 2017, disponíveis em bibliotecas virtuais. O estudo conta com artigos científicos de Terapeutas Ocupacionais indexados em revistas virtuais, identificados pela consulta em base de dados bibliográficos, como: Revista de Terapia Ocupacional Universidade de São Paulo (USP), Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional UFSCAR e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). **Resultados:** Foram selecionados 13 artigos e nesse processo que originaram duas categorias: “Percepções da terapia ocupacional na saúde do trabalhador” e “O processo de adoecimento ocupacional: Ler/Dor”. Os estudos evidenciam a Terapia Ocupacional no processo de reabilitação do indivíduo já acometido por alguma doença ocupacional e o cuidado que o empregador deveria ter no processo de adoecimento ocupacional, e de uma prevenção do adoecimento. **Conclusão:** Concluiu-se que, a partir dos artigos relacionados, a Terapia Ocupacional, dentro da saúde do trabalhador, acaba na maioria das vezes atuando no processo de reabilitação do sujeito, auxiliando o mesmo também no seu retorno ao mercado de trabalho

ou ao seu antigo emprego. Mostrando a necessidade de novas pesquisas na área da saúde do trabalhador.

Palavras-Chave: Terapia Ocupacional, Saúde do Trabalhador, doenças ocupacionais.

Occupational health and occupational diseases through the look of occupational therapy: parameters of a bibliographic review.

Abstract: Introduction: The present study aimed to identify, through a review of the literature, the possible contributions of Occupational Therapy in the health of the worker and in the process of occupational illness. Objective: The objective was to analyze the possible contributions of occupational therapy in the health of the worker and in the process of occupational illness. Methodology: The research was carried out through study and analysis of bibliographic production from 2010 to 2017; these are available in virtual libraries. The study counts on scientific articles of Occupational Therapists indexed in virtual magazines, identified by the bibliographical database search, such as: Occupational Therapy Journal University of São Paulo (USP), Brazilian Occupational Therapy Notebooks UFSCAR and Virtual Health Library). We selected 15 articles and in this process we organized in two categories: "Perceptions of Occupational Therapy in Worker's Health" and "The Process of Occupational Illness: Read / Dort". Results: The results show a greater relation of Occupational Therapy in the process of rehabilitation of the individual already affected by some occupational disease and the care that the employer should have in the process of occupational sickness, seeking prevention at work. Conclusion: It was concluded that, from the related articles, that Occupational Therapy within the health of the worker, most often ends up in the process of rehabilitation of the subject, also assisting him in his return to the labor market or his employment. Showing the need for new research in the area of worker health.

Keywords: Occupational Therapy, Worker's Health, occupational diseases.

1. INTRODUÇÃO

Hoje o trabalho constitui uma das práticas mais importantes na vida do indivíduo, é através desta atividade que o homem recebe os elementos para sua própria subsistência. Entretanto, ele não deve apenas trabalhar para receber um salário, mas também pensar na sua satisfação pessoal a sua realização é muito importante, assim como os resultados que colherá através do seu próprio esforço (LANCMAN, 2011).

Guérin et al. (2001) entende o trabalho como uma unidade que constitui-se pelas condições de trabalho, pelas atividades desenvolvidas durante o mesmo, e também pelos resultados que ele gera, sendo assim, não são independentes uns dos outros. O ato de trabalhar não é simplesmente a execução de tarefas pré-definidas, ele envolve a ação dos sujeitos para ministrar os acontecimentos que se revelam na articulação entre a dimensão pessoal e socioeconômica (SILVA et al, 2016).

Definir o conceito de trabalho é bastante complexo, pois seu sentido varia ao longo do tempo e de uma cultura para outra. O ato de trabalhar ou a busca de remuneração vão além do significado do trabalho, havendo também o papel social do trabalho, enquanto fator de pertencimento a grupos, de participação e de acesso a certos direitos (LANCMAN, BARROS, JARDIM, 2016).

O trabalho tem um significado importante na vida do ser humano, sendo uma das principais atividades do cotidiano. Para que o ofício seja realizado de forma agradável e possibilite uma boa qualidade de vida, é necessário ter condições favoráveis no ambiente de trabalho (PALUDO et al., 2011). A partir do processo de globalização, o mundo do trabalho tem passado por mudanças nos últimos anos, tais como a inserção de novas tecnologias e alterações na sistematização da produção (TOLDRÁ et al., 2010). Em consequência as

mudanças de um crescimento substancial de trabalhadores adoecidos, o que se justifica devido às jornadas exaustivas de trabalho e ambientes ergonomicamente inadequados. Essa situação gera implicações, tanto na vida do sujeito, pela restrição laboral e a dificuldade de retorno ao trabalho, quanto para as empresas e a política de saúde.

Lancman, (2011) destaca que muitas pesquisas acabam sendo realizadas com o intuito de analisar a melhoria da produtividade, bem como a organização e condições das mesmas. São poucos os estudos que evidenciam e atentam-se ao trabalhador e sua atividade laboral, com o desgaste gerado pelas funções estabelecidas e exercidas, e com as consequências sobre a sua saúde física e mental.

Ainda de acordo com Lancman, (2011), pesquisas evidenciam que são analisadas as melhorias da produtividade, bem como a organização e condições da mesma, mas são poucos os estudos que pensam e se preocupam com o trabalhador e sua atividade, com o desgaste gerado pelas funções estabelecidas e exercidas e com as consequências sobre a sua saúde física e mental.

A área da saúde do trabalhador (ST) é um campo de prática e saberes interdisciplinares, que visam à integralidade física, emocional e social dos trabalhadores. Atualmente, as intervenções na área são orientadas pela Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora - PNSTT (BRASIL 2012), cuja premissa é a atenção integral a saúde dos trabalhadores.

O estudo, no que diz respeito à saúde do trabalhador, tem se ampliado e tem sido reconhecido como campo da saúde, objetivando a promoção e prevenção de saúde dos trabalhadores. A atuação da Terapia Ocupacional, nessa área, inclui condutas que consistem na prevenção de doenças ou agravos relacionados às atividades laborais e reabilitação dos indivíduos já adoecidos (SILVA et al, 2016).

Ainda nesse sentido, mediante a Resolução COFFITO nº 459 de 20 de novembro de 2015, em seu artigo 4º, o Terapeuta Ocupacional que atua em saúde e segurança do trabalhador, intitula-se Terapeuta Ocupacional do Trabalho, utilizando os princípios da

PNST, fundamentados nos conhecimentos técnicos e científicos da Ergonomia, e a Classificação Internacional de Funcionalidade (BRASIL, 2015).

Considerando que a atuação do terapeuta ocupacional amplia-se no campo da saúde do trabalhador, este trabalho buscou identificar, através de uma revisão da literatura, entre os anos 2010 e 2017, as possíveis contribuições da Terapia Ocupacional na saúde do trabalhador e no processo de adoecimento ocupacional.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa se deu a partir de uma revisão de estudos publicados no período de 2010 a 2017, considerando artigos em linguagem portuguesa brasileira. O tipo de estudo utilizado foi a revisão narrativa descritiva. Segundo Gil (2010), a pesquisa bibliográfica se manifesta em vantagem no sentido de aproximar uma ampla cobertura de interpretações, ligando diversas probabilidades de modalidades de pesquisa.

A realização da pesquisa ocorreu nos meses de março, abril e maio de 2018, buscou-se, como critérios de inclusão, as possibilidades de atuação da Terapia Ocupacional no campo da saúde do trabalhador. Nesta revisão da literatura foram analisados, para a construção desta pesquisa, artigos científicos utilizando as bases de dados: revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional da UFSCAR, e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Os dados foram armazenados em pastas separadas por bases de dados onde, após a leitura dos artigos, foi realizada a exclusão dos artigos que não contemplavam os critérios de inclusão.

Os artigos usados para esta pesquisa foram anexados em tabelas de acordo com as categorias criadas, estes foram construídos no Microsoft Word e separados por título da publicação, autor, revista, resumo e ano.

Os descritores utilizados sobre a temática ampliada foram: *saúde do trabalhador*; *doenças ocupacionais*, em específico, *Lesões por esforço repetitivo e distúrbio*

osteomusculares relacionados ao trabalho (LER/DORT). Todos os descritores foram combinados com o termo *Terapia Ocupacional*.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente foram analisados 450 artigos que continham um ou mais descritores. A partir da análise dos dados da pesquisa foram encontrados 13 artigos no total, distribuídos nas bases de dados das seguintes plataformas: 07 na Revista Terapia Ocupacional Universidade de São Paulo, 05 nos Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional UFSCAR e 01 na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), optou-se por dividi-los em duas categorias, visando favorecer a compreensão dos resultados do estudo.

Nesse processo, observou-se que as categorias foram emergindo de forma indutiva, e as denominamos da seguinte forma: “Percepções da Terapia Ocupacional na saúde do trabalhador” e “O processo de adoecimento ocupacional: Ler/Dort”.

3.1 Percepções da Terapia Ocupacional na Saúde do Trabalhador

Os dados apresentados mostram que a Terapia Ocupacional pouco vem se inserindo na área da saúde do trabalhador, entretanto, entre os anos 2010 a 2017, período que foi realizada a busca de artigos para este estudo, houve apenas 04 artigos como mostra a tabela abaixo. Contudo, acreditamos que seria importante ressaltar esses trabalhos.

Tabela 1- Seleção dos artigos Terapia Ocupacional e saúde do trabalhador.

Nome dos artigos	Autor	Revista publicada	Resumo do artigo	Ano
------------------	-------	-------------------	------------------	-----

Terapia Ocupacional na Vigilância em Saúde do Trabalhador	Maria Teresa Bruni Daldon e Selma Lancman.	Revista da Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo	Análise e intervenção nas condições e organização do trabalho visando a promoção à saúde, a prevenção de acidentes e doenças ocupacionais.	2012
Ensino de saúde do trabalhador nos cursos de graduação em Terapia Ocupacional: contribuições ao debate sobre parâmetros de avaliação do ensino público brasileiro	Iranise Moro Pereira Jorge, Angela Paula Simonelli, Jessica Elisa da Rosa, Sattylla Sanny de Matos Ferreira, Marina Batista Chaves Azevedo de Souza, Barbara Iansã de Lima Barroso.	Revista da Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo.	Tem como objetivo investigar as ações de pesquisa, ensino e extensão desenvolvidas na área de saúde do trabalhador nos cursos de graduação em Terapia Ocupacional das universidades públicas do Brasil.	2016
Teorias e práticas de retorno e permanência no trabalho: elementos para a	Selma Lancman, Juliana de Oliveira Barros, Tatiana de Andrade Jardim.	Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional/UFSCAR.	Busca-se neste artigo contribuir com o debate acerca dos aspectos relacionados ao	2016

atuação dos terapeutas ocupacionais			retorno e a permanência no trabalho e criar elementos de reflexão para as práticas e teorias da Terapia Ocupacional nesse campo de atuação.	
O retorno ao trabalho na perspectiva de terapeutas ocupacionais: facilitadores e barreiras	Talita Naiara Rossi da Silva, Gisele Beatriz de Oliveira Alves, Marcella Guimarães Assis.	Revista da Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo	Tem como objetivo compreender as percepções dos terapeutas ocupacionais em relação aos fatores facilitadores e as barreiras para o retorno ao trabalho.	2016

A partir da década de 1950, a Terapia Ocupacional se insere no contexto da saúde do trabalhador, atuando no processo de reabilitação dos indivíduos, tendo como público-alvo os trabalhadores, sendo criados, nesta época, os centros de reabilitação voltados para essa área, onde até então só os colaboradores da Previdência Social eram atendidos (SILVA, FANGEL, RODRIGUES, 2016).

Nos artigos encontrados, em sua maioria, referem-se ao processo de reabilitação que o Terapeuta Ocupacional realiza para retorno das atividades de trabalho (AVT), bem como a habilitação para desempenhar as atividades de vida diária (AVD) focando no desempenho ocupacional do paciente, que inclui hábitos de trabalho, por exemplo, frequência e pontualidade.

Acredita-se que é importante destacar a atuação do Terapeuta Ocupacional frente aos cuidados prestados ao trabalhador na área da saúde, pois a profissão possui uma visão global do homem, visto que visualiza o indivíduo dentro de suas possibilidades, independente da patologia apresentada. O enfoque da Terapia Ocupacional na área de reabilitação está em identificar o impacto que a doença/patologia provoca na vida do sujeito e através desta análise proporcionar maior independência e autonomia nas atividades do cotidiano e de rotina.

Para além da reabilitação o Terapeuta Ocupacional, pode utilizar outras abordagens no campo da Saúde do Trabalhador como, fazer o uso da Ginástica Laboral, análise ergonômica da atividade laboral como treinamento ocupacional preventivo, objetivando aperfeiçoar a consciência corporal, melhorar a autoestima, a autoimagem, a coordenação motora e o ritmo, com a finalidade de intervir nas habilidades ocupacionais, na memória, na atenção, no raciocínio, na concentração, no combate as tensões emocionais, promover a vivência do lazer, motivar para a rotina do trabalho, favorecer o relacionamento interpessoal e o aumento da capacidade produtiva no trabalho (BRASIL, 2011).

A finalidade da Terapia Ocupacional é promover atividades que venham adaptar o desempenho ocupacional, referindo-se a capacidade de realizar tarefas ocupacionais de forma significativa, satisfatória e apropriada para cada estágio de desenvolvimento e ambiente em que o indivíduo está inserido. Sendo assim, o sujeito desenvolve um conjunto de ocupações na sociedade, tais como: ser mãe, pai, filho, dona de casa, empregador, trabalhador voluntário, entre outros. E estes se relacionam com as atividades que o trabalhador desenvolve, pois seria impossível desligar-se do papel de mãe, ao ser uma professora (CAVALCANTI E GALVÃO, 2007).

Para Pereira e Jorge, (2016), o Terapeuta Ocupacional se inclui no campo de saberes e práticas inerentes à tríade “saúde, doença, trabalho”, na qual este profissional atua em prevenção, promoção e reabilitação da saúde. Nesse sentido, cabe a esse profissional prevenir adoecimentos, tratar, reabilitar e criar condições de alívio do sofrimento

e da dor, através de atividades físicas, expressivas e relaxamentos. Tudo isso para que pessoas que estejam afastadas possam retornar ao trabalho proporcionando-lhe uma melhor qualidade de vida.

Os autores defendem que inúmeros fatores estão relacionados com a qualidade de vida, como à saúde, seu completo estado de bem-estar físico, funcional, emocional e mental, mas também outros elementos que são importantes na vida das pessoas como, trabalho, família, amigos, e outras circunstâncias do cotidiano (GILL & FEISNTEIN, 1994 Apud PEREIRA et al, 2012).

Portanto, a prática da Terapia Ocupacional na área da saúde do trabalhador deve incluir ações que busquem a prevenção de doenças ou agravos advindos de atividades laborais, reabilitação dos indivíduos já adoecidos, dando atenção especial ao homem e às questões que permeiam a sua saúde, uma vez que as condições e a forma como é organizado o trabalho constituem fatores importantes na determinação do adoecimento, permitindo, ao trabalhador, a realização de uma tomada de consciência e conhecimento acerca de sua prática, possibilitando a realização de mudanças na sua relação com o trabalho que executa (LANCMAN, 2004).

3.2 O processo de adoecimento ocupacional: Ler/Dort

Seguindo a análise dos resultados encontrados por meio da pesquisa, apresenta-se abaixo na tabela 2.

Tabela 2- Seleção dos artigos de Ler/Dort.

Nome dos artigos	Autor	Revista publicada	Resumo do artigo	Ano
Aspectos da organização do trabalho e os distúrbios	Maria do Carmo de Alencar e Janaína Bússola Montrezor	Revista da Terapia Ocupacional da Universidade	O estudo teve como objetivo investigar com base nas percepções dos	2010

<p>osteomusculares: um estudo com trabalhadores em instituições de longa permanência.</p>		<p>de São Paulo</p>	<p>trabalhadores e nas análises das atividades de trabalho, relações existentes entre os distúrbios osteomusculares dos trabalhadores que cuidam/ assistem os idosos e aspectos da organização do trabalho, em duas Instituições de Longa Permanência, na cidade de Santos-SP.</p>	
<p>O afastamento do Trabalho por LER/DORT: Repercussões na Saúde Mental</p>	<p>Maria do Carmo de Alencar e Natacha Harumi Ota</p>	<p>Revista da Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo</p>	<p>O objetivo foi de investigar sobre aspectos relacionados ao afastamento do trabalho por LER/DORT e discutir sobre as repercussões na saúde mental dos trabalhadores a partir das</p>	<p>2011</p>

			percepções subjetivas dos sujeitos.	
Aspectos relacionados ao afastamento de bancários por LER/DORT	Camila Zavarizzi, Maria do Carmo Baracho de Alencar.	Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional/ UFSCAR	Investigar aspectos do afastamento do trabalho por LER/DORT de trabalhadores bancários atendidos no Centro de Referência em Saúde do Trabalhador- Cerest	2014
Perfil de sujeitos com transtorno dos tecidos moles atendidos em um serviço de saúde do trabalhador e as LER/DORT.	Camila Freitas, Maria do Carmo Borracho de Alencar, Lucy Vitale, Felipe Granado Souza.	Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional/ UFSCAR	Investigar o perfil de sujeitos atendidos no Centro de Referência em Saúde do Trabalhador- CEREST, Santos SP. Realizado por meio de análise de prontuários e selecionados os sujeitos com transtornos dos tecidos moles.	2015

Contribuições da análise da atividade do trabalho no processo de retorno do trabalhador afastado por LER/DORT	Eliane Cristina Silva, João Alberto Camarotto	Revista da Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo	Proporcionar o entendimento de como a análise da atividade de trabalho contribui para o processo de retorno de trabalhadores afastados por LER/DORT.	2016
O retorno ao trabalho de sujeitos acometidos por LER/DORT	Bárbara Militelo Pestana, Janaína Bussola Montrezor Valença, Ágatha Eglê Moreira Graeser, Maria do Carmo Baracho de Alencar.	Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional/UFSCAR	Investigar as vivências durante o processo de retorno ao trabalho de sujeitos acometidos por LER/DORT.	2017
Aspectos do trabalho e os distúrbios osteomusculares de trabalhadoras em um lactário de escola	Janaína Bussola Montrezor Valença, Maria do Carmo Baracho de Alencar	Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional/UFSCAR	Investigar sobre as condições de trabalho e ocorrência de distúrbios osteomusculares no trabalho de lactaristas de uma escola pública	2017

			infantil.	
Risco ergonômico e distúrbio osteomuscular relacionado ao trabalho em trabalhadores de fabricação de máquinas e equipamentos.	Sabrina Alves Petrini Lopes, Elisa Bizetti Pelai, Fabiana Almeida Foltran, Delaine Rodrigues Bigaton, Rosana Macher Teodori.	Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional/ UFSCAR	Identificar e verificar associação entre os fatores de risco e as DORT nos trabalhadores do setor de metalurgia, na atividade de fabricação de máquinas e equipamentos.	2017

O considerável aumento de trabalhadores afastados por LER/DORT, de certa forma, tem causado constrangimento à sociedade brasileira, afinal, é considerado um problema de saúde pública. Na primeira fase do processo de adoecimento osteomuscular, a invisibilidade da origem da dor gera questionamentos quanto a relação da enfermidade com o trabalho. Isto tudo, somado a preocupação com o aspecto psicossocial, estimula o preconceito ao indivíduo afastado por LER/DORT (SILVA; CAMAROTTO, 2016).

Seguindo o mesmo raciocínio, Fornasari, et al (2000), definem por LER/DORT as afecções que podem atingir sozinhas ou em conjunto, tendões, sinoviais, músculos, fâscias e ligamentos com ou sem degeneração de tecidos.

Somente a partir da década de 80, o Brasil, deu início a expressar-se em números e relevância social, tornando-se, desta forma, um grave problema de saúde pública e social, devido sua magnitude e abrangência. (BRASIL, 2011).

No estudo das autoras, Zavarizzi e Alencar (2014), que 76,0% dos trabalhadores relataram dores osteomusculares nos últimos 30 dias, revela-se que 54,0% também relataram dores nos últimos 7 dias, demonstrando uma alta prevalência de sintomas dolorosos osteomusculares entre os trabalhadores. As doenças identificadas nos sujeitos foram sinovites e tenossinovites, síndrome do manguito rotador, bursite de ombro, tendinite calcificada, lesões não especificadas do ombro, sendo que alguns sujeitos apresentaram mais de uma afecção estabelecida entre transtornos dos tecidos moles. As regiões mais acometidas foram: ombro, punhos, dedos e mãos.

Lopes et al (2017) analisaram 2116 prontuários dos trabalhadores cadastrados no Cerest do interior do Estado de São Paulo (SP), no período de 2008 a 2015, sendo considerada apenas a amostra de 36 prontuários. Observou-se neste estudo o predomínio da Dort na coluna vertebral e a repetitividade foi o fator de risco mais prevalente entre os trabalhadores.

A LER/DORT têm, na maioria dos casos, acometido homens e mulheres em plena fase produtiva, e têm causado, ainda, diversos afastamentos do trabalho, sendo que grande parte evolui para incapacidade parcial e, em alguns casos, para incapacidade permanente, como aposentadoria por invalidez (BRASIL, 2011).

Entre os estudos selecionados para essa pesquisa, estava o artigo de Pestana & Cols (2017) que tinham como objetivo investigar as vivências durante o processo de retorno ao trabalho de sujeitos acometidos por LER/DORT. Foram investigados um total de 502 prontuários clínicos abertos no período de julho de 2014 a julho de 2015 e acabaram selecionando aleatoriamente 83 prontuários, deste total, em 19 o diagnóstico clínico era de transtorno de tecidos moles e 12 estavam em processo de retorno ao trabalho.

Os resultados do estudo demonstraram alguns aspectos considerados como barreiras para um retorno saudável: o desrespeito às restrições físicas impostas pela doença, o assédio moral, risco iminente de demissão, o ressurgimento de sintomas

dolorosos no trabalho, sentimento de descaso da empresa e da incapacidade para o trabalho, o sofrimento vivenciado e a revolta.

As LER/DORT são, juntamente dos transtornos psíquicos, as principais causas de afastamento do trabalho e de aposentadoria precoces. Desta maneira, pode-se observar que o afastamento do trabalho causa um impacto que é maior para o indivíduo, no que diz respeito ao desempenho do seu papel social e função na vida cotidiana (SILVA et al., 2007).

É importante ressaltar que pessoas acometidas por alguma doença ocupacional acabam sendo afastadas das atividades de trabalho e podem perder sua autonomia, o que possivelmente poderá implicar na dependência de suas atividades de vida diária (AVD), atividades instrumentais de vida diária (AIVD), atividades de vida de trabalho (AVT) e atividades de lazer (AVL), fazendo muitas vezes, com que se sintam impotentes e angustiadas frente à situação que estão vivenciando.

De acordo com o estudo de Silva e Camarotto (2016) a análise da atividade de trabalho contribui para o processo de retorno de trabalhadores afastados por LER/DORT. O entendimento da atividade teve como meta final transformar o trabalho para deixá-lo adequado às características psicofisiológicas dos trabalhadores e contribuir com a eficácia do sistema de produção. A análise das potencialidades do trabalhador destaca sua capacidade (física e mental) e limitações. A sistematização da capacidade, a partir das potencialidades, facilitadores, experiências e conhecimentos, demonstram as tarefas potenciais a serem realizadas pelo trabalhador que retornar ao trabalho.

O modo pelo qual o retorno ao trabalho acontece pode representar um novo recomeço a vida produtiva com satisfação, prazer e redução dos agravos, ou então, o surgimento de novos adoecimentos e cronificação da doença, onde compromete não somente as relações de trabalho, mas também a autoestima e perspectiva de um trabalho saudável (SILVA, 2012).

O estudo das autoras Valença e Alencar (2017), utilizou a metodologia da Análise Ergonômica do trabalho (AET), para averiguar as situações de trabalho e ocorrência de

distúrbios osteomusculares no trabalho de lactaristas, teve início no ano 2011 e foi concluído em 2012. No estudo foram analisadas duas lactaristas onde as mesmas relataram o aparecimento de distúrbios osteomusculares, tendo em comum as regiões acometidas nos últimos doze meses que antecederam este estudo: punhos, mãos e região lombar, e nos sete dias anteriores ao estudo nas regiões cervical e lombar.

Outros estudos demonstraram queixas de dores entre os cozinheiros, principalmente nas regiões lombar, braços, punhos, mãos e dedos, e atribuem a movimentos inadequados realizados para membros superiores e força manual excessiva (SOUZA; SILVEIRA, 2011; TAKAHASHI;PIZZI; DINIZ 2010).

A AET possibilita enxergar as variabilidades do trabalho, comprovando como ocorrem as exigências extras que podem resultar em sobrecargas em determinadas jornadas de trabalho. No caso, aspectos da organização de trabalho, tiveram influências nas sobrecargas tanto físicas quanto mentais, podendo agravar os sintomas osteomusculares dessas trabalhadoras. (VALENÇA E ALENCAR, 2017).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível concluir, a partir dos artigos relacionados, que a Terapia Ocupacional dentro da saúde do trabalhador, acaba na maioria das vezes atuando no processo de reabilitação do sujeito, auxiliando o mesmo também no seu retorno ao mercado de trabalho ou ao seu antigo emprego. Com isso, é importante ressaltar que os Terapeutas Ocupacionais em suas práticas em saúde do trabalhador, buscam também prevenir adoecimentos e criar condições para alívio do sofrimento e da dor, proporcionando-lhes uma melhor qualidade de vida.

Através das leituras algumas pesquisas foram analisadas sobre processo de adoecimento no trabalho, enfatizando principalmente a Ler/Dort. É preciso reforçar a necessidade de ações no ambiente ocupacional que tenham como objetivo minimizar o

esforço repetitivo e a atividade física excessiva, buscando a prevenção e não a reabilitação do sujeito.

O Terapeuta Ocupacional busca conhecer o mesmo no exercício de sua profissão, desenvolvendo ações essenciais na investigação, análise e intervenção relacionadas ao trabalho visando à promoção de saúde, bem como prevenção de agravos relacionados a acidentes e doenças ocupacionais no sentido de tornar o trabalho prazeroso para o trabalhador, mediante seu desempenho, tornando-o mais ativo no processo de compreensão dos fatores que possam levar ao adoecimento pelo exercício da profissão, além de inserir no mundo do trabalho pessoas que apresentam limitações ou deficiência em seu desempenho funcional decorrentes de diferentes condições patológicas que interferem em suas atividades do dia a dia.

Por fim, destaco a importância do profissional de Terapia Ocupacional dentro das instituições públicas e privadas, trabalhando em conjunto com outros profissionais na prevenção e reabilitação na saúde do trabalhador.

Ressalta-se que, diante do tema saúde e trabalho, estão sendo consideradas de extrema importância ações de prevenção e vigilância de situações que podem gerar agravos à saúde no trabalho, sendo importantes as contribuições de Terapeutas Ocupacionais com experiência nessa área. Além disso, em casos de adoecimento e afastamento do trabalho, o profissional Terapeuta Ocupacional pode auxiliar nos processos de reabilitação e retorno do mesmo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, M. C. B; MONTREZOR, J. B. **Aspectos da organização do trabalho e os distúrbios osteomusculares: um estudo com trabalhadores em instituição de longa permanência de idosos.** Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, v.21, n. 1, p. 15-22, jan/abril.2010.

ALENCAR, M. C. B; OTA, N. H. **O afastamento do trabalhador por LER/DORT: repercussões na saúde mental.** Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, v. 22, n. 1, p. 60-67, 2011.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LTDA, p.38, 2009.

BRASIL, Decreto Nº7/602, de 7 de novembro de 2011. Define sobre a **Política Nacional de Segurança e Saúde do Trabalhador** 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº. 1.823, de 23 de agosto de 2012. **Institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora**. Diário Oficial (da) República Federativa do Brasil, Poder Executivo, DF, 23 de agosto de 2012. Disponível em: http://bvsm.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1823_23_08_2012.html. Acesso em 17 de maio de 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. RESOLUÇÃO Nº 459, DE 20 DE NOVEMBRO DE 2015 – **Dispõe sobre as competências do terapeuta ocupacional na Saúde do Trabalhador, atuando em programas de estratégias inclusivas, de prevenção, proteção e recuperação da saúde**. Disponível em: http://crefiteo1.org.br/wp-content/uploads/2017/02/CARTILHA-TO_WEB.pdf. Acesso em 31 de maio de 2018.

CAVALCANTI, Alessandra; GALVÃO, Cláudia; **Terapia Ocupacional: fundamentação e prática**, Guanabara. Koogan, Rio de Janeiro, 2007.

DALDON, M. T. B.; LANCMAN, S. **Terapia ocupacional na vigilância em saúde do trabalhador**. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, v. 23, n. 3, p. 216-22, set./dez. 2012.

DEJOURS, C. **A loucura do trabalho**. 5ª ed. Cortez: São Paulo 1992.

FORNASARI, C.A.; SILVA, G. A.; NISHIDE, C.; VIEIRA, E. R. Postura viciosa. Revista Proteção, p51, 2000.

FREITAS, C; ALENCAR, M. C. B; LOPES, V. L; SOUZA, F. G. **Perfil dos sujeitos com transtornos dos tecidos moles atendidos em um serviço de saúde do trabalhador e as LER/DORT**. Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, v. 23, n. 2, p. 305-312, 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GILL, T.M .; FEINSTEIN, A.R. **Uma avaliação crítica da qualidade das medições de qualidade de vida**. Jornal da American Medical Association, Chicago, v.272, n.8, p.619-26, 1994.

GUÉRIN, F.; LAVILLE, A.; DANIELLOU, F.; DURAFFOURG, J.; KERGUELEN, A. **Compreender o trabalho para transformá-lo: a prática da ergonomia**. São Paulo: Edgar Blücher; 2001.

JORGE, Iranise Moro Pereira, et al. **Ensino de saúde do trabalhador nos cursos de graduação em Terapia Ocupacional: contribuições ao debate sobre parâmetros de avaliação do ensino público brasileiro**. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, São Paulo, v.27, n.2, maio/ago, p.109-1, 2016.

LANCMAN, Selma. Psicodinâmica do Trabalho. In: CAVALCANTI, Alessandra; GALVÃO, Cláudia. **Terapia Ocupacional: fundamentação e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

LANCMAN, Selma; BARROS, Juliana Oliveira; JARDIM, Tatiana de Andrade. **Teorias e práticas de retorno e permanência no trabalho: elementos para a atuação dos terapeutas ocupacionais.** Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo. 2016, maio/ago. 27(2):101-8.
LANCMAN, S. **Saúde, trabalho e terapia ocupacional.** São Paulo: Roca, 2004.

LOPES, S. A. P. et al. **Risco ergonômico e distúrbio osteomuscular relacionado ao trabalho em trabalhadores da fabricação de máquinas e equipamentos.** Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, v.25, n. 4, p. 743-750, 2017.

MERLO, Alvaro Roberto Crespo; BOTTEGA, Carla Garcia; PEREZ, Karine Vanessa. **Atenção ao sofrimento e ao adoecimento psíquico do trabalhador e da trabalhadora: cartilha para profissionais do Sistema Único de Saúde – SUS.** Porto Alegre: Evangraf, 2014.

PALUDO, C. S.; VITOLA, V. R.; LOENETI, R. T.; REY, E.; MARTINS, K.; AZEVEDO, P. **Análise da qualidade de vida do ambiente de trabalho do funcionários da faculdade anhanguera de Rio Grande.** Ensaio e Ciências. v.15, n.4, p.105-115, 2011. Disponível em <<http://www.pgsskroton.com.br/seer/index.php/ensaioeciencia/article/view/2865/2719>>. Acesso em: 31 maio, 2018.

PEREIRA Jorge IM, Simonelli AP, Rosa JE, Ferreira SSM, Souza MBCA, Barroso BIL. **Ensino de saúde do trabalhador nos cursos de graduação em Terapia Ocupacional: contribuições ao debate sobre parâmetros de avaliação do ensino público brasileiro.** Rev Ter Ocup Univ Sao Paulo. 2016 maio-ago.;27(2):109-15.

PESTANA, B. M. et al. **O retorno ao trabalho de sujeitos acometidos por LER/DORT.** Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, v. 25, n. 4, p. 735-742, 2017.

SILVA, E. C; CAMAROTTO, J. A. **Contribuições da análise da atividade do trabalho no processo de retorno do trabalhador afastado por LER/DORT.** Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo. 2016 maio-ago.; 27(2):131-7.

SILVA, F. M. N.; Vendrúsculo-Fangel, L. M.; Rodrigues, D. S. **A Terapia Ocupacional e a saúde do trabalhador: panorama de produção bibliográfica.** Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, v. 24, n. 2, p. 351-361, 2016.

SILVA, S. M. **Retorno ao trabalho: a vivência dos trabalhadores de enfermagem com distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT).** 2012. 106 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

SILVA, Talita Naiara Rossi da; ALVES, Gisele Beatriz de Oliveira; ASSIS, Marcella Guimarães. **O retorno ao trabalho na perspectiva de terapeutas ocupacionais: facilitadores e barreiras.** Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, São Paulo, v.27, n.2, p. 116-122, maio/ago, 2016.

SILVA, S. R.; GUIMARÃES, E. V.; RODRIGUES, A. M. V. N. **Aspectos relacionados ao processo de retorno ao trabalho de indivíduos com desordens músculo-esqueléticas do membro superior: uma bibliografia comentada.** Revista de Terapia Ocupacional da Univ. São Paulo, v. 18, n. 1, p.3 8-43, 2007.

SOUZA, R.C; SILVEIRA, F.S.A. **Análise ergonômica do Trabalho (AET) em uma unidade de produtora refeição na cidade de Viçosa, MG.** In: SIMPÓSIO DE PRODUÇÃO ACADÊMICA, 3, 2011, Viçosa. Anais...Viçosa: UFV, 2011. P. 32-38.

TAKAHASHI, M. A. B; PIZZI, C. R; DINIZ, E. P. H. **Nutrição e dor: o trabalho de merendeiras nas escolas públicas de Piracicaba- para além do pão e leite.** Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, São Paulo, v. 35, n. 122, p. 362-373, 2010.

TOLDRÁ, R. C.; [DALDON, M. T. B.](#); [SANTOS, M. C.](#); [LANCMAN, S.](#) **Facilitadores e barreiras para o retorno ao trabalho: a experiência de trabalhadores atendidos e um centro de Referência em Saúde do Trabalhador – SP, Brasil.** Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, 2010. Disponível em <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=100513733003>>. Acesso em: 31 maio, 2018.

VALENÇA, J. B. M; ALENCAR, M. C. B. **Aspectos do trabalho e os distúrbios osteomusculares de trabalhadores em um lactário de escola.** Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, v. 25, n.1, p. 137-146, 2017.

ZAVARIZZI. C; ALENCAR. M. C. B. **Aspectos relacionados ao afastamento de bancários por LER/DORT.** Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos. V 22, n. 3, p. 487-496, 2014